



VOZ

de

ANTAS

Diretor/Editor: Pe. M. Brito Ferreira

Correio
EditorialAutorizado a circular
em invólucro fechado
de plástico ou papelTaxa Paga
Portugal
Linda a Velha

Autorização nº 556928 de 50580

janeiro - fevereiro 2021
3ª Série - Ano XLV - nº 301
ISSN 2182-474 - Preço 2,5€

AS CRISES DE 1920-21 E 2020-21

Precisamente há 100 anos viveu-se em Portugal uma grave crise. Tudo começou com a nossa participação na I Grande Guerra, que deu origem a uma complicada situação económica e política. Daí resultou uma revolta militar, na sequência da qual Sidónio Pais assumiu a Presidência da República em dezembro de 1917. Logo em fevereiro de 1918 alterou a Lei da Separação do Estado das Igrejas, em vigor desde 1911, pela qual a Fazenda Pública se apoderara dos bens paroquiais, entre eles a residência do reitor e o passal de S. Paio de Antas. É evidente que esta alteração teve o apoio da Igreja, mas Sidónio Pais foi assassinado em Lisboa a 14.12.1918, já a gripe pneumónica tinha infestado a Europa.

Um mês depois, a 19.1.1919, foi restaurada a Monarquia na cidade do Porto, por juntas militares lideradas por Paiva Couceiro. Ficou conhecida por "Monarquia do Norte" por só ter tido aderência no norte do País, por "Monarquia do Quarteirão" por só ter durado 25 dias, e por "Reino da Traulitânia" por, na opinião dos republicanos, ter sido instaurada por "trauliteiros". Depois de reposta a República, o presidente seguinte foi João do Canto e Castro que, a 8 de setembro de 1919 assinou, nos Paços do Governo da República, o documento que «*dava posse*» ao P.º António Martins Ledo de um prédio que comprara no dia 6 de junho, na Inspeção Distrital de Finanças de Braga, «*pela quantia de mil cento e setenta escudos, que pertencia ao Passal do pároco da freguesia de S. Paio de Antas*» e que «*constava de uma casa torre com quintal e ramadas, no logar da Igreja, freguesia de S. Paio de Antas: confronta do norte com o adro, sul com o caminho, poente nascente também com caminho*».

É evidente que a residência paroquial, devoluta desde a morte do P.º Bento, não estaria em boas condições para ser habitada, nem o pároco precisava dela para passar a noite já que tinha casa própria no

cont. na página 11

GRUPO DE JOVENS ESPERANÇA

2020! O que há para dizer deste ano? Fomos todos afetados, não por alguém, mas sim por algo. Algo que nem mesmo passados meses conseguimos compreender, algo que nos ataca de uma forma que nos faz duvidar da sua própria existência, apenas pela maneira como atua. A nossa casa ficou vazia, a nossa igreja, os nossos lugares especiais, as nossas ruas. Tudo fica mais triste e mais cinzento.

Por um lado, levantam-se valores que por vezes esquecidos, são os essenciais para a nossa relação humana, que é tão importante para o alcance da chamada "felicidade".

Mas o que é a felicidade?

Bem, ninguém sabe dizer. Varia de pessoa para pessoa, dependendo de vários fatores. Aquilo que nós sabemos é o que Nos trás felicidade.

É Natal e mais uma vez estamos felizes e porquê? Vamos ver a nossa família, compartilhar com os nossos, as histórias, as derrotas, as vitórias, enfim, os momentos de mais um ano. Vamos celebrar o amor e a união com Cristo. Vamos festejar o nascimento, celebrando assim a vida.

continua na página 5

EM TEMPOS DE COVID-19

Página 3

PELA JUNTA DE FREGUESIA

Página 4

ESPAÇO DA CATEQUESE

Página 10

NATAL: DEUS SEM MÁSCARA

Página 12

CELEBRAÇÕES BATISMAIS

Novos Filhos de Deus

24 de Março 2020: **Maria do Rosário Correia de Oliveira Guedes**, filha de António Azevedo Soares Guedes e de Maria Assunção Aguiar Correia de Oliveira Guedes;

12 de Julho 2020: **Leonor Carreira Salgueiro**, filha de Nuno Eduardo da Costa Salgueiro e de Maria do Céu Martins Carreira da Costa Salgueiro;

19 de Julho 2020: **Laura de Brito Gonçalves**, filha de Nuno Miguel Barros Gonçalves e de Joana Sofia Neiva de Brito;

2 de Agosto 2020: **Juliana Torres de Barros**, filha de Pedro Miguel Laranjeira de Barros e de Jéssica Alexandra Campos Torres;

9 de Agosto 2020: **Santiago David Costa Martins**, filho de Manuel Benedito Magalhães Martins e de Maria de Fátima Fernandes da Costa;

17 de Agosto 2020: **Maximiliar Stefan Ferreira**, filho de Sérgio José Esteves Ferreira e Maria Magdaleia Hijaz Ferreira;

17 de Agosto 2020: **Daniel Leonardo Ferreira**, filho de Sérgio José Esteves Ferreira e Maria Magdaleia Hijaz Ferreira;

31 de Agosto 2020: Francisca Pires dos Santos, filha de Hugo Joel Merrelho dos Santos e de Antónia Rafaela Lapeiro Pires;

7 de Novembro 2020: alice dos Santos Madureira, filha de Janio Alves Madureira Júnior e de Maria Gislaneide dos Santos.

Um total de nove batismos.

Há 50 anos casaram Bodas de Ouro Matrimoniais

2 de Janeiro: José Fernando Capitão Sapateiro e Maria de Fátima Pereira da Cunha;

9 de Janeiro: Arlindo Laranjeira Gomes e Maria Olívia Patrão de Azevedo;

20 de Fevereiro: Augusto Meira da Costa e Albina Rodrigues Cachada;

20 de Fevereiro: Domingos Viana Lajoto e Maria Edmeia Viana da Cruz;

27 de Fevereiro: João da Costa Matos e Maria da Conceição Ledo Cardante;

26 de Junho: Serafim Rodrigues Monteiro e Maria Natália Gonçalves de Barros;

14 de Agosto: Manuel Afonso Pereira e Maria de Azevedo Viana da Cruz;

18 de Agosto: José Meira Rolo e Amélia da Cruz Caseiro;

21 de Agosto: Manuel Joaquim Pires de Azevedo Laranjeira e Maria dos Anjos Matos Vitorino;

11 de Setembro: Basílio Pereira Portela e Rosa da Conceição Pereira de Sá;

18 de Setembro: José Pinto Ferreira e Maria Marta Meira de Abreu;

18 de Dezembro: Mário Neiva Marques e Amélia Gonçalves de Barros;

30 de Dezembro: Alberto Meira de Barros e Rosa da Cruz Costa

Um total de 13 casamentos, sendo Pároco Pe. Avelino dos Santos Alves

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

Diretor / Editor

P.e Manuel de Brito Ferreira

Propriedade

Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas – Esposende
NIPC: 501305173:

Depósito Legal: 18 861/84

ISSN: 2182-4746

ERC: Registo n.º 107 626

Tiragem: 800 exemplares

Redação / Administração:

P.e Manuel de Brito Ferreira
+351.253871438 / +351.965888508
pe.brito@sapo.pt / pe.manuel.brito.ferreira@gmail.com

Gonçalo Fernandes

+351.253871887 / +351.933258057
gf@utad.pt / goncalo.sa.fernandes@gmail.com

Morada do Editor / Proprietário / Redação

Centro Paroquial
4740-014 Antas EPS

Estatuto Editorial:

<https://www.facebook.com/pg/vozdeantas/about>

Versão Digital (PDF):

<http://www.cm-esposende.pt/jornais/>

Composição / Impressão:

TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1, Apartado 6
4730-908 Vila de Prado
+351.253929140 – Fax +351.253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

GESTOS DE GENEROSIDADE

Desde o último número da Voz de Antas, recebemos, até ao dia 31 de dezembro de 2020, os seguintes Gestos de Generosidade para a preservação e melhoramentos dos bens e património da Igreja da nossa Paróquia. A todos o nosso muito obrigado e que Deus retribua 70 vezes 7 o esforço de cada um(a).

Nome	Morada	Euros
Carolina Neiva, suas intenções, Igreja Missionária	Estrada	150 €
Anónimo, Igreja Missionária	Guilheta	250 €
Anónimo, em memória e sufrágio de seus familiares, suas intenções	Guilheta	250 €
Confraria do Santíssimo Sacramento	Antas	2 560 €
Em memória e sufrágio de Otacílio Capitão de Abreu, a família	Azevedo	100 €
Promessa a N.ª Sr.ª das Vitórias, em louvor e gratidão por todas as vitórias concedidas, Raul Machado	Estrada	250 €
Anónimo, em memória e sufrágio de seus familiares, suas intenções	Guilheta	250 €
Maria Irene Rolo e Amélia, em sufrágio de seus pais e filha	Azevedo	150 €
Cândido Gonçalves da Silva	Guilheta	100 €
Anónima, pelas suas intenções	Belinho	100 €
Em memória e sufrágio de Mário Azevedo Cruz e familiares	Estrada	100 €
Em memória e sufrágio de Maria Acilda Azevedo Sá e Ângelo Meira Laranjeira	Azevedo	100 €
Devoção a Nossa Senhora das Vitórias	Antas	40 €
Em memória e sufrágio de Manuel da Costa Azevedo	Azevedo	50 €
Em sufrágio dos familiares de Manuel Pereira e Maria Cruz	Azevedo	100 €
Eva Viana do Vale Vieira e marido, Igreja Missionária	Azevedo	50 €
Em memória e sufrágio do Pe. Dr. Adélio Torres Neiva, Igreja Missionária	Azevedo	50 €
Pedro Cunha, Igreja Missionária	Monte	100 €
Anónimo, em louvor de Nossa Senhora de Fátima	Antas	60 €
Alguém, para as despesas da Igreja, em sufrágio dos seus familiares	Estrada	80 €
Carolina P. Neiva de Sá, pelas almas dos seus familiares e benfeitores	Estrada	100 €
Em memória e sufrágio de Rui Viana, a família	Azevedo	200 €

Continua...

EM TEMPOS DE COVID-19

CAMINHADA ADVENTO - NATAL 2020-2021

"Nada te perturbe, nada te espante, quem a Deus tem, nada lhe falta. Só Deus basta".
(Santa Teresa de Jesus)

1º domingo do Advento
29/11
Acautelai-vos e vigiai

2º domingo do Advento
6/12
Preparai o caminho do senhor

8 dezembro
Solenidade da Imaculada Conceição

3º domingo do Advento
13/12
Veio para dar testemunho da luz. Vivei sempre alegres, exultai de júbilo em Deus.

4º domingo do Advento
20/12
Anunciação do Anjo a Maria "Faça-se em mim segundo a Sua palavra!"

Painel de Advento

Que o Natal de Jesus seja, para si e para a sua família, um grande abraço de Deus!

Boas Festas

Feliz e abençoado Ano Novo 2021

Painel de Boas Festas

Um Novo Ano com Jesus no Coração

Jesus no Coração da Família | Escola de Virtudes, Semente de Esperança!

Painel de Ano Novo

CONSELHO ECONÓMICO PAROQUIAL PRESTAÇÃO DE CONTAS 2020

O Conselho Económico Paroquial apresentou e aprovou as contas referentes ao ano civil de 2020. Em síntese, houve um total de entradas de 36 182,95 € e um total de saídas de 22 217,67 €. O saldo será aplicado num depósito a prazo, reforçando a verba dos anos anteriores, para fazer face a situações imprevistas futuras. Importa ressaltar que, devido à pandemia por SARSCOV-2 / COVID-19 e consequente encerramento das igrejas e capelas, bem como o cancelamento de todas as cerimónias religiosas durante mais de dois meses e meio, e as restrições posteriores, houve um decréscimo de receitas em cerca de 19 967,89 € relativamente a 2019. Esta perda foi compensada com uma redução das despesas no valor de 18 830,23 €.

Designação	Receitas	Despesas
Culto na Igreja Paroquial e Santa Tecla	9 043,53 €	
Culto nos Funerais (até fim de fevereiro)	477,83 €	
Rendimento da Salva de S. Sebastião	144,39 €	
Rendimento da Salva de S. Brás	171,76 €	
Rendimento da Salva de S. Paio	289,11 €	
Rendimento da Salva de Nossa Senhora das Vitórias	495,03 €	
Rendimento da Salva de Santa Tecla	921,67 €	
Rendimento da Salva da Imaculada Conceição	200,37 €	
Rendimento da Salva de Santo António	295,50 €	
Rendimento da Salva de Santa Luzia	71,50 €	
Rendimento da Salva de Santa Teresinha	87,32 €	
Rendimento da Salva de S. Bento	114,50 €	
Rendimento da Salva de S. José	83,30 €	
Promessas / Caixas de Esmolas na Igreja	847,27 €	
Associação Sagrado Coração de Jesus	1 000,00 €	
Confraria do Santíssimo Sacramento	2 560,00 €	
Donativos: Igreja, Catequese, Casa Paz, CPJ	11 635,50 €	
Peditório / Donativo para a UCP	30,00 €	30,00 €
Peditório / Donativo para a "Cáritas"	250,00 €	250,00 €
Peditório / Donativo para os Lugares Santos	250,00 €	250,00 €
Peditório / Donativo S. Pedro (Santa Sé)	50,00 €	50,00 €
Peditório / Donativo Comunicações Sociais	20,00 €	20,00 €
Peditório / Donativo Movimentos Apostólicos	20,00 €	20,00 €
Peditório / Donativo para os Seminários	120,00 €	120,00 €
Peditório / Donativo Migrações	25,00 €	25,00 €
Peditório / Donativo para as Missões	325,00 €	325,00 €
Contributo Penitencial	500,00 €	500,00 €
Peditório / Donativo "Igreja Missionária"	2 190,00 €	2 190,00 €
Jornal Paroquial "Voz de Antas"	3 902,50 €	1 899,11 €
Bar da Casa da Paz	20,00 €	60,88 €
Livros editados pela Paróquia	40,00 €	300,00 €
Juros bancários	1,87 €	79,95 €
Oblatas (Vinho de Missa e Partículas)		359,50 €
Artigos Religiosos: Alfaias litúrgicas, bandeiras e afins		250,00 €
Círio Pascal e Pinhas		120,00 €
Missas pelas Almas do Purgatório		1 440,00 €
Serviço Pro Labore		240,00 €
Jornais e Revistas		438,00 €
Livros Litúrgicos e Pastorais		588,70 €
Estampas e Pagelas		170,00 €
Material / Artigos e Serviços de Limpeza e Afins		535,68 €
Reparação: Sinos, Relógio, Órgão e Aparelhagem		248,00 €
Energia Elétrica		3 274,00 €
Água da Casa da Paz		397,75 €
Gratificações ao Sacristão		2 160,00 €
Gratificações ao Organista		500,00 €
Contabilista Arciprestal		738,00 €
Festas Religiosas		39,90 €
Visita Pastoral		50,00 €
Seguro de Responsabilidade Civil		220,00 €
Material de escritório e gestão paroquial		18,17 €
Mobiliário / Decorações		210,00 €
Legalizações Imobiliárias, Solicitadora e Advogado(a)		25,00 €
Taxas, Provisões e Licenças diocesanas		18,00 €
IMI, Taxas da ERC e outros impostos		248,03 €
Construção Civil: Materiais de Construção		385,00 €
Construção Civil: mão de obra		1 612,00 €
Eletricistas / Picheiros: Materiais e equipamentos		317,00 €
Eletricistas / Picheiros: mão de obra		115,00 €
Jardinagem e Espaços Verdes: materiais e equipamentos		570,00 €
Jardinagem e Espaços Verdes: mão de obra		655,00 €
Terraplanagem e (Des) aterros		120,00 €
Catequese, MECs, Grupos Corais, etc.		35,00 €

PELA JUNTA DE FREGUESIA

Reconstrução da Ponte do Sebastião

Está concluída a intervenção de reconstrução da Ponte do Sebastião, repondo a passagem entre as freguesias de Antas e Castelo do Neiva, que esteve impedida durante vários meses, na sequência da derrocada de parte da travessia devido às intempéries.



A obra, que se desenvolveu ao longo de um mês, orçou em 87 900 euros e foi custeada, em partes iguais, pelos municípios de Esposende e de Viana do Castelo.

Construída em 1930, a ponte sofreu, ao longo do tempo, a queda de diversas pedras que compõem o seu tabuleiro, resultado do embate das árvores caídas ao rio em dias de tempestade. A última

situação ocorreu em 22 de dezembro de 2019, quando se registou uma derrocada em grande parte da sua extensão, motivada pelas fortes chuvadas e pelo conseqüente arrastamento de troncos de árvores que promoveram a queda do tabuleiro e de parte dos elementos dos pilares.

Desde a primeira hora, a Junta de Freguesia de Antas, tal como a de Castelo do Neiva, envolveu-se no processo, fazendo sentir a necessidade de rapidamente repor a travessia, tanto mais que esta integra o percurso do Caminho da Costa para Santiago de Compostela. Contudo, a necessidade de autorização da entidade competente, no caso a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), e os procedimentos do concurso público da empreitada tornaram o processo mais moroso do que seria expectável e desejável.

Depois de longos meses em que as populações e os peregrinos se viram privados desta travessia, a Ponte do Sebastião está de novo praticável, pelo que cabe aqui uma palavra de reconhecimento e de agradecimento aos municípios de Esposende e de Viana do Castelo, pelo esforço e investimento na reconstrução da ponte.

Ecovia do Litoral

Com o intuito de garantir a segurança das pessoas que circulam no percurso da Ecovia do Litoral Norte que atravessa a nossa freguesia, a Junta de Freguesia procedeu à instalação de vedação na travessia do regato junto à ponte pedonal.

O projeto da Polis Litoral Norte não contemplava esta proteção, contudo, constatou-se que o local configurava alguma perigosidade, particularmente para as



crianças e os idosos. Neste contexto, esta autarquia entendeu assumir este encargo, garantindo, deste modo, maior segurança naquele local. Como é do conhecimento geral, a Ecovia do Litoral Norte, nomeadamente o troço de Antas, é bastante frequentado, tanto em atividades de lazer como de desporto, pelo que é maior importância assegurar as necessárias condições para usufruto deste espaço.

Rede viária

Ao abrigo de Protocolo de Cooperação com a Câmara Municipal de Esposende, a Junta de Freguesia procedeu à requalificação da Rua da Padeira, no lugar de Estrada. A intervenção representou um investimento de aproximadamente 11 200 euros e traduziu-se na pavimentação da via em cubo de granito, melhorando, assim, as condições de circulação, tanto rodoviária como pedonal. Numa fase posterior, pretende a Junta de Freguesia executar a requalificação do restante



troço de ligação à Rua de Cepido.

Igualmente no âmbito da beneficiação da rede viária, esta autarquia procedeu à requalificação da Travessa Rego do Monte, no lugar do Monte. A intervenção traduziu-se no alargamento e pavimentação da via em cubo de granito, que implicou o recuo e conseqüente reconstrução de um muro. Esta intervenção

reveste-se de particular importância, na medida em que possibilitou melhorar as condições de circulação deste troço, que era bastante estreito, dificultando o acesso à moradia existente.

Dando continuidade à execução do passeio da Rua Foz do Neiva, a Junta de Freguesia procedeu ao alargamento da via junto à Rua da Cuturela, intervenção que englobou também a construção de um muro, no prolongamento do que tem vindo a ser feito, no sentido de garantir a segurança dos peões. Ainda que de forma faseada, a Junta prossegue a sua intenção de dotar de passeio esta artéria, desde o Cruzeiro de Santa Tecla até à Foz do Neiva.

Ainda neste local, foi também executada uma sublargura, na outra berma da via.

No caso destas duas intervenções, a Câmara Municipal disponibiliza os materiais e a Junta de Freguesia financia a mão-de-obra, numa estratégia que se tem revelado eficaz, possibilitando a execução de um conjunto diverso de intervenções. Como é sabido, os recursos financeiros da Junta de Freguesia são bastante limitados, inviabilizando a execução de obras de maior dimensão e, conseqüentemente, de investimento mais elevado.

Intervenções

A Junta de Freguesia tem vindo a proceder à execução de pequenas intervenções na rede viária, no sentido de proporcionar melhores condições de circulação e de acesso às moradias.

Neste contexto, na Rua da Escola foram pavimentados o acesso lateral à escola, uma extensão da berma e a entrada de uma moradia. Do mesmo modo, junto ao restaurante Reguenga, procedeu-se à requalificação da berma e, na Rua Miguel Pacheco de Azevedo, foi melhorado o acesso a uma habitação.

Já no Beco Moinho do Vento, foi realizada uma pequena intervenção, com execução de calha e instalação de grelha, para encaminhamento de águas pluviais, solucionando um problema que vinha persistindo no tempo.

Acesso ao Campo da Cividade

Em resposta à solicitação da Associação Rio Neiva, a Junta de Freguesia, com a colaboração do Município, através da cedência da máquina, concretizou uma intervenção com vista a possibilitar o acesso de viaturas de transporte de passageiros e de autocarros ao Campo da Cividade. Os trabalhos traduziram-se no alargamento do acesso a partir da Rua Padre Avelino Alves, que implicou a execução de uma base de sustentação.

Considerando o vasto conjunto de atividades que a Rio Neiva desenvolve no Campo da Cividade e numa ótica de colaboração e de apoio às instituições da freguesia, a Junta assumiu



esta intervenção, cujo custo ultrapassou os 200 euros, ciente da mais valia que dela resulta. Por esta via, foram criadas condições para que veículos de maior dimensão possam aceder a este espaço.

Apoio Escola de Guilheta

No âmbito do apoio à Escola Básica de Guilheta, a Junta de Freguesia, como habitualmente em cada quadra natalícia, atribui um apoio financeiro para ajudar a custear a aquisição das prendas de Natal para as crianças que frequentam este estabelecimento de educação e ensino. No total, são 38 crianças, sendo que 10 frequentam o Jardim de Infância e 28 alunos o 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Como de costume, também os “Amigos da Escola de Guilheta” dão o seu contributo financeiro, proporcionando, desta forma, um Natal mais doce a estas crianças, apesar de este ano, por força das contingências derivadas da pandemia Covid-19, não se realizar o habitual almoço/festa de Natal.

Grupo de Jovens Esperança

cont. da 1.ª pág.

Por esta simples razão, este ano decidimos fazer um presépio que enaltecesse a nossa grande família GJE. Esta família vai desde os membros atuais aos pelos que já passaram, desde os seus familiares até aqueles que nunca cá estiveram, desde os residentes em Antas até aos membros da nossa comunidade espalhados pelo mundo! Voltamos ao tradicional, com simplicidade e certeza de que nos unimos pelo seu significado.



Este ano a única mensagem que queremos passar é esta. Família, amor e união. Estes são os pilares que sustentam a nossa felicidade.

Apesar de um ano atípico onde não foram distribuídas as típicas lembranças de natal GJE, nem foi feito o presépio ao vivo, aqui estamos, todos juntos como um Só, como uma família.

Sorrindo também, para a nossa estrela, o nosso anjo da guarda, Rui, para quem deixamos esta mensagem.

“Foram tantos os momentos que deixaste marcados nas nossas memórias. Sempre foste das pessoas mais trabalhadoras, dedicadas e inteligentes, daí a tua pegada neste mundo ser ENORME! Um bom amigo, um bom cidadão, um bom membro GJE, um bom filho, mas acima de tudo um excelente profissional. Tu ensinaste-nos que o esforço e o suor sempre compensam no final. Estavas cada vez mais perto do teu grande sonho, apesar de que para nós, já o estavas a viver.

Às vezes perguntamos porquê? E se existem dias em que nos interrogamos, este é um deles. Porquê tu? Preferimos acreditar que Deus escolhe os melhores para o lado dele.

A tristeza é imensa, mas é tempo de recordar com felicidade a tua vida. Aqueles momentos de Fátima Jovem, Festival de Reis, Festival da Canção que ganhamos pela segunda vez contigo na voz principal, Jornadas Desportivas onde podíamos contar com a tua especialidade e conhecimento técnico, obras na residência onde sempre deste toda a tua facilidade em trabalhos manuais e a tua força nas demolições. A tua criatividade, comunicação e inteligência faziam de ti um orador nato e um líder com muitas qualidades. Foste uma das peças fundamentais para o crescimento deste Grupo.

Serás sempre um dos nossos.

A toda a família e amigos os nossos mais sinceros sentimentos.

A ti Rui o nosso mais sincero Obrigado!

Até Já, Descansa em Paz”

unidos no amor de cristo.

Estamos Juntos, GJE

Nas mãos de Deus...

Partiram para a Casa do Pai



Francisco Maria de Carvalho Sá Carneiro

A surpreendente notícia do seu falecimento no dia de Natal, na cidade do Porto, logo chegou a S. Paio de Antas no dia seguinte. Francisco Maria de Carvalho Sá Carneiro nasceu no Porto, a 30.10.1944, e era o sexto e o mais novo dos filhos do Eng.º Manuel

Basílio do Carmo Chaves Marques de Sá Carneiro e de D. Maria Antónia Gonçalves de Carvalho Sá Carneiro. Faleceu subitamente no Porto, em casa de sua filha Raquel, onde tinha vindo passar o Natal, junto de outros familiares. O "Xico", como era familiarmente conhecido, depois de completada a 4.ª classe na Escola Primária de Cedofeita, frequentou o Colégio João de Deus onde nomeadamente colaborou na revista "Inicial". Mais tarde frequentou a Faculdade de Direito em Lisboa, tendo interrompido o curso quando, em 1969, foi destacado para a guerra do Ultramar na qualidade de oficial miliciano. Em Nova Lisboa, Angola, fez o curso de Minas e Armadilhas. Regressado do Ultramar em 1971 veio viver para o Porto em casa de sua mãe. Em 1972 foi para Lisboa onde a partir dessa data passou a residir e começou a trabalhar como Delegado de Informação Médica, profissão que manteve até se reformar. Aproveitava todas as ocasiões festivas para se deslocar ao Porto a casa de sua mãe e família. No verão vinha passar todos os anos o mês de agosto a S.Paio de Antas. Em Lisboa, fruto da união com D. Ana Clementina Tavares, nasceram os seus filhos Raquel e Francisco de quem era um pai extremoso. Nos últimos anos, depois da reforma, continuava ativo e nunca perdeu o seu espírito alegre e brincalhão, seu apanágio ao longo de toda a sua vida, estando também sempre disponível para ouvir, aconselhar e ajudar os outros. Veio a sepultar no jazigo de família em S Paio de Antas no dia 27.10.2020.

*

"Pá", de Padrinho! Tio! Amigo! Companheiro de brincadeiras...

De coração imenso, sempre disponível e bom conselheiro!

Estivesses onde estivesses, nunca estavas longe ...

Vazio intenso!

Saudade eterna!

Leopoldo

RUI VIANA

Nota do Editor

Logo que soubemos do novo contrato de trabalho com o Vitória Sport Clube (vulgo Vitória de Guimarães), em 20 de agosto de 2020, contactámos o Rui Viana pelo Messenger e pedimos-lhe uma nota biográfica para a Voz de Antas, dizendo-lhe: "Rui, poderias, por favor, fazer uma nota biográfica tua, desde a tua formação, o teu percurso profissional e agora atua para o Vitória? Seria uma excelente notícia para o próximo número da Voz de Antas! E ficaria sempre para memória futura, para os teus filhos e netos... e um orgulho para os Antenses! (...)" Com toda a simplicidade que o caracterizava, o Rui disse-nos, ainda no mesmo dia, que "(...) desde já obrigado pela abordagem, fico honestamente agradecido. Claro que sim, até quando precisam disso?"

No dia 25 de agosto, perante a nossa insistência, acrescentou: "(...) tem sido completamente impossível e ainda não tenho autorização por parte do departamento de comunicação do clube." A 12 de setembro, diz-nos: "(...) Desculpem não ter dito mais nada, não tinha ainda falado com as pessoas do clube. Eu posso dar o meu CV e ser feito em forma de notícia e não de texto descritivo (...)"

Infelizmente, a notícia que damos agora é outra completamente diferente, mas o Rui merecia esta deferência. Todo o seu percurso de vida, a nível pessoal, de envolvimento na paróquia no Grupo de Jovens Esperança e nas associações da freguesia, merecia ser realçado e salientado na Voz de Antas. No entanto, Deus preferiu que ele ficasse conSigo e terminasse a sua missão na terra! Só podemos agradecer termos conhecido o Rui e termos sido seus conterrâneos e amigos! "Requiescat in Pace" (RiP), Rui.

Otacílio Capitão de Abreu

Nasceu em 31/01/1938, natural de Marinhas, onde viveu a sua infância e a juventude.

Casou à 56 anos com Engracia Carvalho Caseiro, natural de Antas e desde o matrimónio nasceram 3 filhos, Carlos, Helena e Raul dos quais nasceram 6 netos. Sempre visto como um chefe de família e admirado por tal, transmitiu sempre a sua boa educação, os seus valores e o seu conhecimento com o intuito de fortalecer a família e todos aqueles que faziam parte do seu ciclo de amizade.

Relembrado pela sua assertividade, elegância e proatividade para com todos deixou nos no dia 20 de novembro de 2020 para junto do Senhor.

É triste perceber que as pessoas que amamos não duram para sempre não sabemos quanto tempo dura uma despedida, principalmente quando nos recusamos a dizer adeus, mas por mais que saibamos já cá não estas, as memórias permanecem e contam as histórias de tudo que vivemos

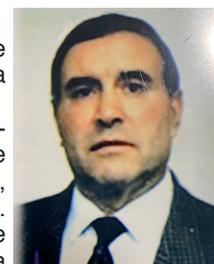
Tu que nos deste vida. Tu que fizeste de nós aquilo que somos hoje. Agradecer-te pelo o homem, o pai e o avô que foste e dizer te que te amamos incondicionalmente, até que deus nos leve ate ti.

Onde quer que estejas olha por nós, como fazias cá em baixo e prometemos que todos os ensinamentos e tudo aquilo que por nós fizeste, nada vai ser deixado ao acaso. Esperemos que te orgulhes do que cá deixaste.

Vais sempre viver em cada um de nós.

Daqueles que te amam, esposa, filhos, netos, restantes familiares e amigos.

A família agradece todas as condolências e palavras amigas que nestes dias nos foram bastante acolhedoras.



Tributo ao Pai Eurico Pinheiro da Silva

(17-05-1929/18-11-2020)

O meu, nosso querido Pai, partiu para o descanso eterno no dia 18 de novembro de 2020, em tempo de pandemia, mas a sua morte não esteve relacionada com a doença que mudou o Mundo. Partiu, serenamente, em casa, no seu leito, ao lado da nossa querida Mãe, sua mulher durante sete décadas de vida.

O meu Pai, Homem de Fé, faleceu num dos locais que mais gostava - a aldeia de S. Paio de Antas praticamente a sua residência desde que regressámos, em 1975, de Angola. Adorava, também, Cabo Verde, onde viveu quinze anos e conheceu a Mãe e, ainda, nasceram os três filhos, além, claro, de Angola, terra que o viu nascer e com quem se reconciliou no final da vida. Macau foi, no seu percurso de vida, um dos locais de referência, até porque um dos filhos, eu, aqui resido há quase 40 anos.

O meu e nosso querido Pai, humanista de valores educacionais, que nos transmitiu, devorador de livros e escritor das suas memórias, era, sobretudo, um cidadão do Mundo, viajante de vários continentes, o que enriqueceu, ainda mais, o património cultural que soube partilhar com os seus. Em Cabo Verde, onde aprendeu o crioulo que falava, fluentemente, com as suas noras, além de Escrivão de Direito e Notário, iniciou-se numa das paixões da sua vida, a Rádio, essa Rádio que, nas ex-colónias, substituía a Televisão que, então, não havia.



Era uma Rádio com imagens, como dizíamos, dada a diversidade de programas e formas de intervenção junto dos ouvintes. Em Angola, na cidade de Moçâmedes, o meu Pai foi, enquanto parte da sua vertente profissional, locutor e presidente do Rádio Clube - eleito, aqui, entre os seus pares, algo raro nas antigas colónias -, passando-me, nessa altura, o "bichinho" do jornalismo.

A exemplo da Mãe, o Pai encheu de amor e dedicação os filhos, os netos, o genro e as noras, referenciando, apenas, a família mais próxima. Quando nasceu o meu filho Diego, agora com nove anos, as minhas viagens a Antas passaram a ter mais um propósito: o convívio dos avós com o seu neto benjamim.

Apesar do amor e do cuidado da minha irmã Teresinha, bem como, do meu cunhado Álvaro e dos seus filhos, percebia, magoadamente, que, dado o seu estado de saúde, cada despedida do meu Pai poderia ser a última. Por isso, doe muito que, por motivos pandémicos, tanto eu, como o meu irmão Carlos, não tivéssemos conseguido sair de Macau e de Angola a tempo das cerimónias fúnebres e do adeus ao nosso querido e saudoso Pai.

Pouco depois da sua partida, recebi um telefonema de Angola. Era um amigo de infância, Humberto Albuquerque, afilhado dos meus

pais, cujo coração foi tocado pela generosidade do meu progenitor, que me disse... *Não foram só vocês que perderam o Pai. Eu, também, perdi o meu Pai.*

Duas semanas depois da partida do meu Pai, enquanto jantava sozinho num hotel em Macau, recebi uma mensagem com um recorte de um pequeno artigo que escrevi para o jornal Público, em Portugal, em 1999, sobre as minhas expectativas relativamente à transferência de administração deste território.

Confesso que já nem me lembrava do teor desse documento, pelo que, perguntei a quem mo enviou, o cunhado Álvaro Ferreira, como é que descobriu esse meu depoimento. Respondeu que o recorte se encontrava na "gaveta" do meu Pai, no seu quarto... desde 1999!

Senti um arrepio e não consegui conter as lágrimas... até porque o Natal já se adivinhava.

Há muitos, muitos anos, era eu ainda bebé, contraí uma das pandemias do século, a poliomielite, em Cabo Verde. Nesse Natal, o meu Pai decidiu que não haveria, no seio familiar, as tradicionais celebrações.

Desgostoso, chegou a casa na véspera de Natal e, vendo-me a rastejar, porque não conseguia andar devido à doença, insistiu que eu me levantasse, o que veio a acontecer, agarrado às paredes. Dei, aí, os primeiros passos até abraçar o meu querido Pai que, eufórico, como o resto da família, em noite de rara chuva e tempestade em Cabo Verde, dirigiu-se, na sua viatura, a uma zona montanhosa, fora da Cidade da Praia, daí trazendo a nossa Árvore de Natal.

O Natal tem, assim, uma especial magia para mim e para a Família. Este ano estará por ocupar a cadeira do nosso querido progenitor, mesmo visto de fora e à distância.

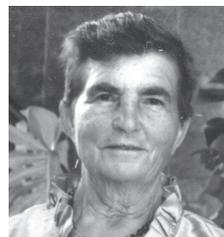
O Pai partiu!

Lá em cima há uma estrela no Céu, o nosso ídolo e herói, que, apertando os nossos corações e sorrindo bondosamente, continuará a velar, na sua nova morada, por nós.

Adeus, Pai!

Pelos teus amores, que agradecem as sentidas condolências,

Jorge Silva (filho)



Maria Acilda de Azevedo e Sá nasceu a 30 de Abril de 1940 na freguesia de Antas e faleceu a 20 de Dezembro de 2020, vítima de doença oncológica.

Filha de Domingos Fernandes de Sá e Laurinda Fernandes de Azevedo, contraiu matrimónio com Ângelo Meira Laranjeira, onde dessa união nasceram 6 filhos: Marta, Eugénio, Manuela, Fernando, Carlos e Sónia, onde mais tarde lhe deram 11 netos e 1 bisneta. No ano de 1987 o seu marido faleceu, e com muito sacrifício criou e educou os seus filhos.

Mulher simples, de fé e trabalhadora, fica nas nossas lembranças os momentos que com ela vivemos. A família agradece a todos que neste doloroso momento lhe prestaram uma última homenagem.

Descansa em paz MÃE



Maria da Conceição Alves da Cruz Cerqueira

01-05-1926 - 03-12-2020

Partiu a tia Maria Cerqueira como carinhosamente era conhecida por nós, e por todo o povo de S. Paio de Antas, terra que a viu nascer. Contava 94 anos de vida e, apesar de todo o empenho e carinho com que foi tratada, não foi mais possível prolongar a sua estadia entre nós. Fica-nos uma saudade imensa da mulher de armas que foi, e do imenso carinho que nos dedicou desde que a conhecemos. A vida nunca lhe foi fácil nem leve desde que nasceu e, enquanto as forças lhe permitiram, foi uma guerreira de trabalho e de coragem, como poucos seres humanos seriam capazes. Filha única de sua mãe, nunca conheceu o seu progenitor que nem ao menos lhe deu nome. Tempos insanos aqueles, em que nascer fora de um casamento significava, que só quem carregava no ventre - neste caso a mulher, - era responsável sozinha pela sua cria, e ainda por cima tinha de carregar o julgamento e a humilhação a que a sociedade a condenava para vida inteira. Quem não se lembra? Quantas mulheres passaram por isto?!

Ficou sem pai, mas teve duas incansáveis mães que estiveram por perto a vida toda, já que a sua tia e madrinha, Maria Cerqueira também de seu nome, nunca deixaria de estar a seu lado enquanto a vida lho permitiu.

Chegou a ser casada a tia Maria, mas o seu "Serafim de amor" durou apenas dois anos a seu lado, e mesmo assim passaria a maior parte do tempo internado no sanatório, já que sofria de tuberculose, doença a que poucos escapavam nessa altura. Lembro-me de um jovem bem parecido e afável e que por algum tempo nos tinha levado a tia Maria de casa... Ficou-me na memória por isso!

E a saga continuou... Em pouco tempo a sua mãe, Virgínia, sucumbia também a uma exacerbada diabetes que quase a desintegrou em chagas no colchão de palha da sua humilde cama. Foram tempos muito difíceis para a nossa tia Maria, que teve de cuidar da sua pobre mãe sozinha, uma vez que nesses malfadados tempos eram inexistentes quaisquer serviços médicos ou sociais. Sua tia, Maria, também não sobreviveu muito tempo à partida da irmã, e foi assim que foi ficando "sozinha em Casa"!...

Haveria ainda de cavar muita terra e ganhar muitos jornais pelas lavouras de S. Paio, já que coragem e força nunca lhe faltaram. E a casa do Crespo, sempre foi o seu santuário - era lá que estava tudo que lhe restava da vida. Todos os seus afetos!

As nossas recentes perdas foram também as dela... Viveu-as intensamente como cada um de nós!

Foi recebida com todo o carinho, na Casa do Marinheiro por mais de 4 anos, por aqueles que tanto amava e que tudo fizeram para que nada lhe faltasse enquanto viveu. Quando a ambulância a levou até ao hospital em profunda letargia, não tomou conhecimento e partiu na mais completa serenidade para junto de todos que tanto amou e onde um dia esperamos voltar a encontrar todos! Somos muito gratos por tudo que nos deu neste mundo!

"Adeus, tia Maria!

Levaram de casa o teu corpo,

Mas desta vez foi sozinho,

Que a alma escolheu ficar

Na paz do seu doce ninho!

Não, não te levarão de novo para um lugar qualquer,

A alma está livre e pode voar para onde quiser!

Nem medo nem dor, nem lugar vazio...

Só o canto dos passarinhos

E as espigas maduras da bouça do rio!

Já nós ficamos mais pobres

Sem a nossa mãe Cerqueira,

Que não nos carregou no útero,

Mas no colo do coração a vida inteira!

Vezes sem conta que subiste e desceste a calçada,

Para acudir na eira e na leira

Para seres nosso anjo da guarda!

Trouxeste à nascença um contrato,

Que cumpriste em cada dia,

Na saúde e na doença...

Na tristeza e na alegria,

Mas não foste menos amada do que amaste...

Mereceste mordomias de rainha

Que fértil de amor era o terreno

Em que semeaste tua vinha!

E no mais alto dos céus,

Hoje é dia de alegria,

Recebem-te as nossas gentes:

Bem-vinda sejas, Maria!

É teu regresso a casa...

Na torre bradam os sinos,

Tu sempre, tia Maria,

E nós sempre os teus meninos!

Que desse lado do véu

Não haja medo nem dor

Que a pandemia no céu

Apenas seja de amor!

Gratidão, tia Maria! Fica em paz com todos os que amaste neste mundo, e juntos esperem por nós!"

Cândida Azevedo

Domingos Ferreira Martins Ledo



Estamos a sentir, familiares e amigos, a angústia da recente perda física do nosso **Domingos**, como ferida sangrando.

Homem das grandes coisas a que vulgarmente chamamos de simples, como reunir com os que gosta em redor de uma mesa, conversador curioso e interessado, tanto nas desgraças do mundo como dos seus avanços.

Ressalta o seu carácter leal, o ser cumpridor (quase de forma compulsiva) dos seus deveres, o humor finamente brejeiro e sereno recato.

Foi músico, contador de histórias, provocador inofensivo, desfanático de tudo, airoso convivial e firme presença na segurança que generosamente dispunha aos seus. Foi marido, foi pai, foi avô e já bisavô. E fê-lo bem.

Óbitos 2020-Nas mãos de Deus:

Manuel da Costa Azevedo, 86 anos;
 Maria Amélia Gonçalves Alves, 83 anos;
 Luís Alberto da Cruz e Silva, 44 anos;
 Maria Júlia Cardante da Cunha, 69 anos;
 Manuel Patrão de Azevedo, 78 anos;
 Pascoal Laranjeira Martins Meira, 83 anos;
 Maria Irene Figueiredo Cepa de Azevedo, 84 anos;
 Gonçalo Maria Neiva de Sá, 47 anos;
 Jorge da Costa Cruz Dias, 67 anos;
 Amélia da Costa Cruz, 95 anos;
 Maria dos Anjos Gonçalves Laranjeira, 71 anos;
 Maria Dias da Cunha, 82 anos;
 Gracinda Alves Moreira, 78 anos;
 Rosa Pires, 92 anos;
 Maria Cândida Cerqueira da Cruz, 81 anos;
 Cândido Viana da Cruz, 64 anos;
 António Dias de Freitas, 79 anos;
 Maria de Lurdes Pereira Viana, 88 anos;
 Maria de Lourdes Abrantes da Fonseca Azevedo, 88 anos;
 Maria Elvira Barros da Costa, 88 anos;
 José Augusto da Costa Barros, 72 anos;
 Manuel Ferreira da Cruz, 83 anos;
 Maria Emília da Cruz Torres Viana, 54 anos;
 Vítor Manuel Salgueiro Ferreira, 46 anos;
 David Ferreira da Silva, 80 anos;
 António da Cruz Ferreira, 85 anos;
 Bernardo de Azevedo Viana, 91 anos;
 Maria de Fátima Sá da Silva, 81 anos;
 Hernani Silvestre Batista, 86 anos;
 Manuel Augusto Viana Sampaio, 65 anos;
 Maria Augusta de Carvalho Santos, 84 anos;
 Eurico Pinheiro da Silva, 91 anos;
 Otacílio Capitão de Abreu, 82 anos;
 Domingos Ferreira Martins Ledo, 87 anos;
 Maria da Conceição Alves da Cruz Cerqueira, 94 anos;
 Rui Carlos Dias Viana Laranjeira, 26 anos;
 Maria Acilda de Azevedo e Sá, 80 anos;
 Francisco Maria de Carvalho de Sá Carneiro, 76 anos;
 Um total de 38 óbitos. Que o Senhor os tenha junto de Si.

Contrairam Matrimónio no ano 1961,**Bodas de Diamante**

7 de Janeiro: Serafim Gonçalves Crespo e Maria da Conceição Alves da Cruz;

14 de Janeiro: Manuel da Silva Salgueiro e Maria Augusta Gonçalves de Barros;

28 de Janeiro: Manuel Fernandes da Costa e Maria Celeste de Abreu Rolo;

4 de Fevereiro: Ilídio da Costa Soares e Maria Olinda Martins Batista;

4 de Fevereiro: Manuel Lourenço Pereira e Paulina Alves Moreira;

1 de Julho (em Castelo do Neiva): Manuel Augusto Viana de Meira Torres e Maria Saleiro Gonçalves;

5 de Agosto: Vitorino Henrique de Sousa Guerra Lanhoso Mota e Maria Celina Ferreira Miranda;

12 de Agosto: Ângelo Dias da Cunha e Maria Emília Rodrigues Laranjeira;

19 de Agosto: Lino Laranjeira de Barros e de Rosa da Conceição Gonçalves Laranjeira;

9 de Setembro: Manuel Augusto Pereira da Cunha e Maria Preciosa de Abreu Rolo;

23 de Setembro: Manuel Pereira da Cunha e Maria Alice da Silva Salgueiro;

14 de Outubro: Gabriel do Vale e Silva e Maria da Costa Matos;

4 Novembro: Manuel Almeida da Torre e Maria da Cruz Ferreira;

8 de Novembro: João Moreira de Sá e Cândida Lapeiro da Cunha;

25 de Novembro: José Viana Caramalho e Adelaide Pires Lapeiro;

30 de Dezembro: António de Sá e Olívia Marques de Sousa.

Um total de 15 casamentos, sendo pároco Pe. Apolinário Rios

FLORES... PARA OS MORTOS OU PARA OS VIVOS...

“As lágrimas secam, as flores murcham, o que permanece para sempre são as nossas orações e boas obras”.
 (Santo Agostinho)

Até finais de fevereiro, houve, na nossa Igreja Paroquial, 8 funerais. Algumas flores, que iriam murchar dias mais tarde, foram transformadas em flores de oração em memória e sufrágio daqueles que partiram, totalizando 477,83 €. Depois de reabertura das igrejas e do reinício das celebrações, limitadas e com taxas de ocupação reduzidas a 1/4 (25%), não houve contabilização autónoma dessas oferendas, contribuindo, dessa forma, para o valor do culto da Igreja paroquial.

Nome	Morada	Funeral	Montante
Manuel da Costa Azevedo	Azevedo	04/01/20	66,24 €
Maria Amélia Gonçalves Alves	Azevedo	08/01/20	31,27 €
Luís Alberto Cruz Silva	Azevedo	13/01/20	45,53 €
Maria Júlia Cardante da Cunha	Guilheta	01/02/20	58,09 €
Pascoal Laranjeira Martins Meira	Guilheta	10/02/20	50,41 €
Manuel Patrão Azevedo	Azevedo	10/02/20	32,79 €
Maria Irene Figueiredo Cepa Azevedo	Monte	14/02/20	59,49 €
Gonçalo Maria Neiva de Sá	Igreja	20/02/20	134,01 €

CATEQUESE

No último número da Voz de Antas demos conhecimento das regras de funcionamento da catequese e das datas em que se iriam iniciar as sessões presenciais com os catequizandos. Logo a seguir fomos confrontados com a necessidade de proceder a alterações, dado que foi instaurado o recolher obrigatório, após as treze horas, aos fins de semana. Em vários grupos foi possível alterar o horário para os sábados ou domingos de manhã. Infelizmente, houve grupos onde isso não foi possível, tendo-se utilizado os meios tecnológicos disponíveis para, de alguma forma, tentar estar presente junto aos catequizandos.

Nos grupos onde têm ocorrido sessões presenciais nota-se que as crianças estão felizes e a “precisar” da catequese presencial. Deixamos aqui o testemunho dos vários anos de catequese:

“O 1.º ano está a correr muito bem. As crianças são fantásticas, muito curiosas e espontâneas, fruto da idade. Gostam de participar e são muito ativas em todas as atividades realizadas nas sessões. Uma das sessões até fizemos ao ar livre no lindo adro da Paróquia. E as crianças adoraram!

Quando o tempo permitir repetiremos a experiência.

No que respeita aos Pais, na sua maioria colaboram nestas mudanças de horários que tivemos de fazer devido ao estado em que o País se encontra.

Os Pais também colaboram e enviam fotos das atividades promovidas pela Catequese - Coroa de Advento, Presépio.

Na Catequese cumprimos todas as medidas de prevenção, designadamente, o distanciamento, higienização das mãos e uso de máscara.

As salas têm tudo o necessário para a devida higienização.

Estou a gostar muito e espero ser um testemunho na transmissão dos Passos de Jesus.

Uma coisa que me custou e custa imenso....(como são pequeninos) é não poder dar-lhes a mão, um miminho, é o distanciamento que tenho de ter deles sendo eles tão pequeninos.

É que alguns são mais envergonhados e precisam de mais atenção quando chegam e nestes tempos não podemos estar pertinho deles.

Outra situação que custa é não conseguirmos fazer o acolhimento em comunidade e outras celebrações de Natal como estava previsto de forma a que as Crianças (e Pais) sentissem também o compromisso.”

Acatequese, no 2º ano, tem decorrido presencialmente e bem. A maioria está presente e mantemos as regras de distanciamento e higienização das mãos e dos espaços.

No 3º ano as sessões têm sido presenciais e está a correr bem. Têm comparecido todos.

No Grupo A do 4º ano não tem sido presencial. Para além do grupo de catequese no mesenger, criei também o grupo na classroom, em que as sessões têm sido sobretudo assíncronas. De modo geral a participação das crianças tem sido bastante satisfatória.

No Grupo B do 4º ano – Temos feito sessões presenciais e tem corrido bem, apesar de haver algumas crianças pouco assíduas.

Em relação à catequese o 5º ano está bem, nunca faltamos e vemos que as crianças estavam a precisar da catequese presencial.

No 6º ano, á partida, logo pensei que era impossível, o medo foi forte mas fomos para a frente e não é que correu bem!!!

Depois vieram os confinamentos e, devido a horários incompatíveis, começamos a fazer catequese via internet e está a resultar muito bem. Um empenho muito grande dos catequizandos mas mais que isso dos familiares. Estou muito contente. Eles propõem-se a tudo o que pedimos. Acho que foi preciso vir a pandemia para agora sentirmos interesse de todos.

No 7º ano, por indisponibilidade de alguns catequizandos para mudar o horário para a parte da manhã, optamos por fazer por Zoom sempre que não seja possível realizar presencialmente da parte tarde.

Até agora tivemos dois encontros de catequese, um primeiro presencial e outro por Zoom, há duas semanas, com a participação de todos.



Noto que nesta altura, de forma geral, os pais preferem os encontros à distância em vez dos presenciais. Até a participação na missa foi reduzida (3 meninas).

Apesar de ser mais fácil estarem todos presentes, as sessões à distância trazem outros desafios aos catequistas para preparar a catequese com materiais digitais e também para os manter com a câmara ligada e a participar. No final o balanço é positivo e

a adesão e participação também.

De forma resumida este é o balanço do início do ano.

Da nossa parte estamos motivadas para ultrapassar estes novos desafios e dar o nosso melhor.

Oitavo ano teve dois encontros. Um presencial e outro online. A partir de janeiro, se a situação atual se mantiver, começará a ter encontros presenciais ao domingo de manhã. Logo que seja possível voltará ao horário, anteriormente, estabelecido.

A catequese do 9º ano, no começo, foi um bocado complicado. Também devido ao recolher obrigatório à uma da tarde foi bastante difícil porque estive a trabalhar aos sábados. Estive com os pais e resolvemos, por whatsapp, falarmos e fazermos os trabalhos de algumas sessões do catecismo do ano anterior. Apesar de tudo, acho que está a correr bem.

Com o décimo ano temos feito sessões online. Não é a mesma coisa mas têm sido assíduos e tem corrido bem.

Apesar de todos os constrangimentos que foi necessário ultrapassar, o balanço global é positivo. É de realçar o esforço feito para que a mensagem da Boa Nova continue a ser difundida.

Durante o tempo de advento e natal, nas celebrações comunitárias da eucaristia, desenvolvemos a caminhada proposta pela diocese com o tema “APP da Caridade. Na introdução das eucaristias do domingo da Epifania ouvimos:

“Chegamos ao último ‘episódio’ desta ‘série’ de Advento e Natal “em busca da vida”. Queira Deus que em nós tenha acontecido essa história de encontro, história de amor e de esperança, de luz e de vida. A história dos Magos é uma parábola da nossa vida. Somos buscadores de vida, buscadores de Deus. Esperamos algo mais, somos movidos pelo anseio do coração que se sabe incompleto e procura a ‘estrela’ que lhe mostre o pleno sentido da vida. Agora, é tempo para tomarmos outro caminho. Há uma estrela que nos conduz até à meta.

Deixamos aqui o resultado visual da caminhada.



AS CRISES DE 1920-21 E 2020-21

cont. da 1ª pág.

lugar de Belinho e apoio permanente na Casa da Paia. Foi por isso que, sendo agora propriedade particular, foi cedida a partir de 1935 ao casal Cândido Meira da Cruz e Amélia Dias Ferreira, para ser recuperada e mantida como casa de habitação.

Em termos políticos e eclesiásticos tudo corria bem nesta terra, salvo um ou outro incidente, sem consequências graves, como foi o caso ocorrido no lugar da Pereira em que se envolveram o republicano “Chibo” e o monárquico “Calçada”. Um tiro de caçadeira, apontado de longe pelo primeiro, felizmente não acertou no segundo.

Mas pior era o que se passava em outras freguesias do concelho de Esposende. Por esse tempo paroquiava em Belinho o P.º José Pereira da Costa Lima, natural de S. Bartolomeu do Mar. Por ser republicano foi denunciado ao arcebispo de Braga, D. Manuel Vieira de Matos, como indigno da função de abade de Belinho e por isso, em agosto de 1919, foi suspenso de funções. Não obedeceu e a maior parte do povo de Belinho apoiou-o. Quem o substituiu foi o P.º Joaquim Beirão, natural de Fragoso e pároco de Mar desde meados de 1918, a cuja paróquia a de Belinho foi anexada, mas a maior parte do povo não o aceitava. Quando alguém falecia não permitiam que ele acompanhasse o corpo ao cemitério. Exigiam que fosse o anterior abade Costa Lima mas não estava autorizado. O regedor tinha que tomar providências e às vezes o enterro fazia-se sob as suas ordens. O padre Beirão insurgia-se e, dizia-se, “mandava-lhe bocas” quando o via a dirigir um funeral.

Em Esposende, nesse tempo, publicavam-se três jornais, todos republicanos: *O Espozendense*, *O Novo Cávado* e *A Verdade*. O primeiro era comedido nas apreciações político-religiosas. Mas *A Verdade* e *O Novo Cávado* andavam sempre “à turra e à massa”. *A Verdade* era contra os apoiantes do padre Costa Lima, *O Novo Cávado* era a favor dele. Neste jornal quem mais o defendia era o professor de Belinho, Agostinho Moreira, que assinava os seus artigos com o pseudónimo “Veritas”. Em *A Verdade* quem discordava dele era o “Neiva”, pseudónimo do Dr. João de Barros, de Antas mas já a viver em Esposende desde 1907. O doutor “Neiva”, em *A Verdade*, chamava “Bispo”

ao professor por este apoiar o padre. O professor “Bispo” usava o pseudónimo “Veritas” para dizer ao doutor “Neiva” que só ele dizia “a verdade” em *O Novo Cávado*.

Esta crise político-religiosa não provocou só atritos em Belinho. Também em Marinhas o pároco P.º Manuel Martins Giesteira, monárquico, que exercera em Esposende várias funções políticas, se insurgia com artigos nos jornais contra D. Manuel Vieira de Matos por o ter expulso da paróquia, acusado de ser pai de vários filhos, delito que reconhecia mas que não achava suficiente para a exclusão de funções paroquiais. Tinha o apoio da Junta de Freguesia e de muitos marinhenses. Em Fão, o pároco P.º Luís Fernandes de Azevedo foi exonerado, sendo a paróquia anexada a Fonteboa, e o P.º Jerónimo Gonçalves Chaves foi impedido de celebrar e confessar, alegadamente por terem votado em 1918 no republicano Dr. Fonseca Lima. Os jornais fãozenses, *O Grulha* (1919-21) e *Notícias de Fão* (1921-24), passaram a publicar cartas recriminatórias dirigidas ao Sr. Arcebispo.

A nível nacional era tudo muito pior. Embora o Presidente da República, António José de Almeida, se mantivesse em funções durante os 4 anos do seu mandato (1919-1923), entre os anos de 1920 e 1921 os governos sucederam-se uns atrás dos outros com uma rapidez incrível. Foram só 14. Se uns duravam poucos meses outros duravam poucos dias. Até António Granjo, Presidente do Ministério de que tomou posse a 30 de agosto de 1921, foi assassinado a 19 de outubro do mesmo ano.

Outras crises se sucederam, como é normal. A que agora suportamos a nível mundial não tem nada de parecido com as de há 100 anos, exceto a “gripe espanhola”. O que sabemos é que, para a minorar, devemos cumprir as regras de segurança recomendadas pelas autoridades e manter a calma. Curiosamente, já há um século, o poeta António Correia de Oliveira nos dava o seguinte conselho:

Não andes, Povo, em revoltas
Agora aqui, logo além;
No teu lar, trabalho santo,
Deixa-te estar, que estás bem.

Raul Saleiro

NATAL: DEUS SEM MÁSCARA

la eu na rua e uma jovem interpelou-me: “Já não se lembra de mim? Até me batizou...” E eu: “Puxa um pouquinho a máscara”, e ela puxou. “Continuas linda, Susana!”

Se eu algum dia imaginei que havíamos todos de andar de máscara! Antes também havia muita gente mascarada, mas as máscaras eram outras... Agora, impomo-nos o uso da máscara a nós próprios, por causa de nós e dos outros: para nos protegemos a todos, ao mesmo tempo que nos desprotegemos, porque ficamos sem a presença dos outros. Como faz falta vermo-nos cara a cara, falar cara a cara, tocarmo-nos, sorrir, rir, pôr os sentidos todos alerta na presença viva dos outros. Passámos a vida a dizer às crianças: “Dá um beijo ao avô, um beijo à avó, um beijo à tia...”

Agora, de repente, é tudo ao contrário, como se os outros fossem inimigos, pois até viramos as costas... apertávamos as mãos, porque apertar as mãos é um gesto de encontro na paz: as mãos livres de armas vão ao encontro do outro, sem medo. Abraçávamo-nos de alegria pelo reencontro ou chorando pelo luto ou antecipando a saudade pela despedida. Agora, não há proximidade, até nos mandam, e bem, manter a distância (e até se dizia “a distância social”), mas eu espero que seja só a distância física, espero que a outra — a espiritual, a afetiva — se mantenha e aprofunde.

Foi precisa a pandemia para que se nos tornasse inválida a afirmação de Sartre: “O inferno são os outros.” Afinal, é o contrário: a falta dos outros é que é o inferno, a solidão é um inferno.

Não é só, mas também, pela ausência ou pela perda que tomamos verdadeira consciência do valor das coisas e das pessoas. A falta que nos fazem os outros! Só quando alguém se nos morre é que verdadeiramente nos apercebemos da importância e do valor dessa pessoa na nossa vida. A falta que nos faz o Natal, o Natal que dizemos normal! Mas essa falta também pode e deve ser uma oportu-

nidade para um Natal melhor, mais verdadeiro, mais autêntico, mais íntimo, mais solidário. Afinal, esfalfávamo-nos na correria ditatorial das compras e esquecíamos-nos do essencial!

E o que é o essencial? Talvez já tivéssemos esquecido, mas o Natal é, antes de mais, a celebração deste acontecimento determinante da história: o nascimento de Jesus, o nascimento do ser humano bom, verdadeiro. Seja como for, não há figura histórica mais estudada nem mais amada.

Que vida foi essa? Porque é que o mataram?

Foi morto como blasfemo. Ergueu-se contra o Templo e a religião oficial que, em vez de libertarem o Homem, o esmagavam. Foi morto como subversivo sociopolítico. Os seres humanos têm todos igualdade radical na dignidade inviolável, porque divina: já não há judeu, nem grego, nem Homem, nem mulher, nem branco, nem negro, nem adulto, nem criança, nem livre, nem escravo, nem religioso, nem ateu. Rebelmente livre, Jesus não prestou culto nem a César nem ao Dinheiro, e o Deus a quem tratava terna e filialmente por Pai não quer sacrifícios, mas misericórdia, em espírito e verdade.

A história das revoluções que têm Jesus na sua base está ainda por escrever. A maior delas é a revolução da ideia de Deus. Queríamos um Deus-Poder que justificasse o nosso poderio de mando e subordinação. Mas o Deus de Jesus não se confunde com o Poder da dominação, Ele é onipotente, não no sentido de dominar, mas como Força infinita de criar e promover. Por isso, no Natal, não veio em poder e glória, mas humilde, revelou-se num rosto de criança, que chora, que ri, que se pode tocar. Um Deus que não está longe, mas próximo dos homens e das mulheres, dos jovens e das crianças, um Deus bom, amigo, amável e misericordioso para todos.

Para os cristãos, a Transcendência divina tem um rosto reconhecível, sem máscara: o Homem Jesus, confessado como o Cristo e Filho de Deus.

Anselmo Borges, adaptado de *Diário de Notícias* (20/12/2020)